

## O DATASHOW COMO AUXÍLIO AO LIVRO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA DO 9º ANO DO ENSINO BÁSICO

Gisleide da Guia Serafim<sup>1</sup>  
Sandylene Silva de Souza<sup>2</sup>  
Mônica Cardoso Farias Albuquerque<sup>3</sup>  
Luiz Arthur Pereira Saraiva<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, onde “a tecnologia de ontem torna-se ultrapassada amanhã”, é necessário que os professores preparem-se para os desafios que surgirão no decorrer da docência, em especial os professores de Geografia que tem como objeto de estudo o espaço geográfico e a relação do homem com a natureza. Esses elementos tornam ainda mais complexo o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que exigem do professor a capacidade de adaptar-se a diferentes contextos escolares para, dessa forma, construir junto aos discentes um conhecimento geográfico que consiga abarcar alunos de diferentes perfis e condições socioeconômicas e culturais.

É preciso unir diferentes linguagens e metodologias que possam auxiliar no processo do ensino e da aprendizagem com a junção dessas práticas e da aproximação dos conteúdos teóricos, a realidade vivenciada por professores e alunos, torna o estudo mais prazeroso e de melhor compreensão por parte do alunado.

Com a ascensão tecnológica e a enorme gama de informações disponibilizada pela mídia no geral, é de fundamental importância saber analisar e organizar essas informações, sendo a escola um lugar de reflexão para que se possa pensar, seja no âmbito local ou global, em conjunto com o professor, que deve oferecer instrumentos através dos quais os alunos possam construir uma organizada e estruturada visão de mundo dentro da Geografia.

Como afirma Santos (2006, p. 46), “os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóvel tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos”. A partir dessa observação, torna-se necessário criar meios de atrelar a tecnologia aos conteúdos expostos no livro didático, utilizando ferramentas tecnológicas em benefício de uma prática docente mais atrativa. Sabemos que na qualidade de formadora de indivíduos, a escola tem o papel primordial de organizar meios de desenvolver o conhecimento do aluno e garantir estruturas nas ações escolares, propiciando condições necessárias para que possa acontecer uma melhor interação e comunicação entre professores e alunos. Pois, como afirma Castrogovanni (2011, p.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), [gisleideserafim3@gmail.com](mailto:gisleideserafim3@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB), bolsista do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia – Campus III (UEPB/CAPES), [sandylene\\_souza@yahoo.com.br](mailto:sandylene_souza@yahoo.com.br);

<sup>3</sup> Professora Preceptora do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, [monica.prof2017@gmail.com](mailto:monica.prof2017@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Subprojeto Geografia Campus III, Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco, [saraivaluizarthur@yahoo.com.br](mailto:saraivaluizarthur@yahoo.com.br).

63), “o professor deve ter clareza de que a comunicação é fundamental no processo de trocas e de construção de conhecimento. Ela compreende a socialização de ideais e informações e está associada ao conhecimento”. Dessa forma, o professor de Geografia deve ter por objetivo a criatividade para que possa desenvolver novas práticas que possam fazer a mediação ou transformação entre as informações que chegam até os alunos em conhecimento. O professor precisa estimular o aluno a pensar o novo, pois o ensino de Geografia ainda encontra-se bastante tradicional. Não que se pense no “tradicional” como ultrapassado, mas temos que tentar dosar, ou seja, com tantas possibilidades a serem abordadas, essa disciplina não pode ser vista pelo aluno como algo ultrapassado. Devemos mostrar ao mesmo como a Geografia pode e deve estar sempre se reinventando sem abrir mão do tradicional. “Assim, graças à capacidade de se fazer perguntas que, no geral, nem são novas, mas que, por serem trabalhadas/vistas/pensadas de novas formas, propiciam novas abordagens, novas hipóteses e, conseqüentemente, respostas diferentes” (KAERCHER, 2003, p. 79).

Por mais que essa ciência seja indispensável para a compreensão das relações espaciais entre o homem e a natureza, ou até mesmo para a formação de uma base que possibilite ao aluno analisar fatos políticos, econômicos e sociais, iniciando a base crítica do mesmo, não é dessa forma que é vista a Geografia. Grande parte dos alunos veem essa disciplina como de leitura chata, que não os levará a lugar nenhum.

## **METODOLOGIA**

Tendo em vista que grande parte das escolas públicas brasileiras não possui grandes tecnologias, a escola José Tomaz de Aquino não foge a essa regra. Mas dispõe de um aparelho de datashow. Decidimos fazer uso desse objeto, pois queríamos despertar, de alguma forma, o interesse dos discentes pelas aulas e fazer com que a relação professor/aluno se tornasse mais dinâmica, permitindo que os alunos se sentissem mais à vontade para expor seus questionamentos. Optamos pelo uso do datashow a partir da observação em sala de aula, sendo possibilitada pelo Programa Residência Pedagógica, na sala do 9º ano “A”, no turno da manhã do Ensino Fundamental.

De início, percebemos uma grande dificuldade dos alunos de assimilarem os conteúdos expostos no livro didático, mesmo porque a maioria deles não leva o livro para a escola e quando leva, alguns sequer fazem questão de tirar da bolsa; outros, com fones nos ouvidos, mexendo no celular, não disfarçam o uso do celular mesmo sabendo que é proibido por lei usar celular na escola, o que demonstra uma total falta de entusiasmo em relação as aulas de Geografia. A partir dessas observações em sala de aula, surgiu a ideia de se trabalhar com o livro didático e o datashow como ferramentas pedagógicas a fim de facilitar a observação e o trabalho por parte dos alunos, um sendo complemento do outro, para que os alunos pudessem se aproximar de uma realidade em que muitas vezes se sentem distantes, ou que não conseguem imaginar, já que os conteúdos trabalhados são, na maioria das vezes, a respeito da geopolítica de continentes como a Europa, Ásia, dentre outros, criando um meio para que os mesmos tenham uma melhor compreensão do espaço geográfico. A partir disso, os alunos passaram a prestar mais atenção nas aulas, comentar sobre as imagens e também a se interessar pelas culturas desses locais.

## **A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS NAS AULAS DE GEOGRAFIA**

Com todo desenvolvimento tecnológico que vem sendo cada vez mais acessível aos nossos jovens, o uso das imagens em sala de aula oferece aos alunos um segundo tipo de leitura, a

observação, análise e, quem sabe, uma certa compreensão do espaço onde está inserido: a relação dos alunos com as imagens se descobre como um ato necessário em seu cotidiano, fora ou dentro da sala de aula.

A partir da observação feita, foi constatado como é difícil para o professor atrair a atenção dos alunos em face de tantas tecnologias acessíveis e bem mais atraentes que uma mera sala de aula com assuntos “chatos” que, na maioria das vezes, não condiz com a realidade do alunado, e o pior, para alguns, com professores ainda em formação. Desse modo, é de fundamental importância o desenvolvimento de técnicas que inovem o ensino dessa ciência e que venham possibilitar aos alunos um olhar diferenciado para a Geografia. De acordo com Pires (2017, p. 238),

em linhas gerais, o papel da Geografia na escola não é ensinar conceitos, temas e conteúdos geográficos, mas torna-los objetos de conhecimento para os alunos desenvolverem um modo de pensar e investigar geográfico, que os possibilitem fazer uma leitura crítica e holística do mundo, compreender sua inserção e seu papel nesse mundo, e nele atuar de maneira autônoma e consciente.

Na contemporaneidade, na qual percebemos uma infinidade de tecnologias responsáveis pela rapidez com que chegam as informações, as imagens estão fortemente presentes no cotidiano dos alunos: durante o processo de ensino-aprendizagem, o professor tem um papel fundamental em suas mãos, o de mediador das informações recebidas pelos alunos, sendo as imagens, desse modo, utilizadas como recursos didático-pedagógicos de forma a favorecer e auxiliar o entendimento do aluno sobre sua espacialidade e relação com o mundo cada vez mais globalizado. Pontuschka; Paganelli; Cacete (2007, p. 261) afirmam que

a escola, nesse contexto, cumpre papel importante ao apropriar-se das várias modalidades de linguagens como instrumentos de comunicação, análise e interpretação das informações e desenvolvendo a capacidade do aluno de assimilar as mudanças tecnológicas que, entre outros aspectos, implicam também novas formas de aprender.

De acordo com as autoras, a instituição escolar traz para si a função de analisar as várias linguagens como uma forma de estimular no aluno esse despertar para as tecnologias. Seria interessante que os alunos fossem desde cedo preparados para classificar as informações que chegam até eles e, a partir disso, saber selecionar as que contribuem ou não para seu aprendizado. A escola, junto com os professores, pode lançar ideias como oficinas, por exemplo, para se trabalhar esse tema. Atualmente, é preciso que a criança construa desde sempre o hábito de saber utilizar as tecnologias de forma correta e não desregrada como, por exemplo, a utilização do celular em sala de aula com assuntos paralelos de forma a não contribuir com a discussão presente. A partir desse fato, percebemos o verdadeiro papel do professor na sociedade e que não se trata apenas de repassar os conteúdos, mas sim de ajudar no processo de formação de seres humanos e no desenvolvimento educacional, pois “o conhecimento precisa estar a serviço da coletividade para que, juntos, possamos trocar ideias e experiências, fazendo da sala de aula um local de crescimento e desafios constantes” (KAECHER, 2003, p. 78).

O uso do datashow em sala é uma forma de utilizar as imagens para reforçar a ação comunicativa entre professores e alunos, facilitando no processo de ensino-aprendizagem e permitindo o desenvolvimento de possíveis abordagens e discussões que o aluno possa fazer.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise desse tema se deu a partir da observação e da vivência em sala de aula, ao percebemos a dificuldade enfrentada pela nossa preceptora, a respeito da falta de entusiasmo dos alunos pelas aulas de Geografia. Primeiramente, ao iniciarmos as aulas observamos que a grande maioria dos alunos tinha dificuldades de aprender os conteúdos expostos no livro didático, não conseguindo fazer ligação entre teoria e prática, os assuntos trabalhados por nós em sala tratavam-se em sua maioria de continentes e países com realidades tão distintas das suas. Decidimos, então, usar o datashow como ferramenta pedagógica a fim de facilitar a observação e assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, criando, dessa forma, um meio para que os mesmos tenham uma melhor compreensão do espaço geográfico em que estão inseridos. Com o transcorrer das aulas, pôde-se comprovar a importância de determinado recurso no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Para comprovação do resultado foi aplicado um questionário para 20 alunos, onde cada um desses continham 5 perguntas, dando o total de 100 questões, com o intuito de avaliar a aceitação por parte dos mesmos: 95 foram favoráveis ao uso do datashow como auxílio ao livro didático e apenas 5 foram desfavoráveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento deste trabalho, procurou-se demonstrar a importância de se utilizar diferentes ferramentas, dando ênfase ao datashow como auxílio ao livro didático, já que, se tratando de representações, o mesmo deixa muito a desejar ao trazer os assuntos de forma bem resumida e com poucas representações de imagens. O que demonstra, principalmente no que diz respeito às cidades mais pobres do interior ou nos subúrbios de cidades grandes onde as escolas são menos visíveis (ou invisíveis), aos olhos das políticas públicas, que lá estão os alunos que mais precisam de ferramentas que representem o espaço geográfico, suprindo, de forma superficial, a falta de condições desses alunos de viajar e conhecer os lugares pessoalmente. Notou-se que o uso do datashow como auxílio para o livro didático melhora as aulas de Geografia, podendo contribuir de maneira significativa para a aprendizagem escolar dos alunos, deixando as aulas de Geografia com possibilidades de se analisar imagens na prática mais atrativa para os discentes.

## **AGRADECIMENTOS**

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelos recursos liberados e por nos proporcionar essa experiência grandiosa por meio do Programa Residência Pedagógica. À Escola Municipal José Tomaz de Aquino, à pessoa da Diretora Zenilda Fernandes Ribeiro Dutra, a professora Mônica Cardoso Farias Albuquerque que tem nos acompanhados durante todo o projeto, como também ao corpo docente da escola, em especial ao professor de Língua Portuguesa Felipe Pereira da Silva e a todos os funcionários que nos receberam de braços abertos, se despondo a ajudar sempre que preciso.

**Palavras-chave:** Geografia; Datashow; Imagens.

## **REFERÊNCIAS**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Espaço geográfico escola e os seus arredores: descobertas e aprendizagens. In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: ed. Unijuí, 2011.

KAECHER, Nestor André. Hércules, Sísifo, Atlas eram professores? Garrafas e muitas dúvidas mais na formação de professores. In: REGO, N. et al (Org.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos**: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 75-101.

PIRES, Luciene Mendes. Políticas Educacionais e Curriculares em curso no Brasil: a reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque et al (Org.). **Conhecimento da Geografia**: percursos de formação docente e prática na educação básica. Belo Horizonte: IGC, 2017.

PONTUSCHKA, Níbia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.